Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Avaliação da angularão de terceiros molares superiores e inferiores impactados em radiografias panorâmicas digitalizadas
Autor	RENAN PABLO BITTENCOURT LOBATO
Orientador	MELISSA FERES DAMIAN
Instituição	Universidade Federal de Pelotas

Dentes retidos ou impactados são aqueles que não irromperam na cavidade bucal no período usual, ficando total ou parcialmente intraósseos. Os 3˚ molares são os dentes mais acometidos por esta condição e, em função das diversas patologias que podem estar associadas à impação dentária, a extração cirúrgica é o tratamento mais indicados para estes dentes. Entretanto, alguns fatores como o grau de inclinação dos 3˚ molares retidos podem dificultar o procedimento e, por isso, o uso de exames por imagens são importantes para planejar as extrações. Mesmo com todos os avanços em relação à tomografia computadorizada, a panorâmica ainda é a radiografia mais utilizada na avaliação de 3˚ molares impactados. Porém, este exame possui limitações, como a formação de imagens fantasmas e a distorção de estruturas, que podem influenciar na sua interpretação. A fim de contornar este problema, a radiografia periapical pode ser usada em conjunto com a panorâmica, mas isto gera uma dose adicional de radiação ao paciente. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo comparar o grau de inclinação mesio-distal de terceiros molares inferiores e superiores impactados, em radiografias panorâmicas e periapicais, para avaliar se o uso isolado da radiografia panorâmica é suficiente para avaliar a posição destes dentes. Foram utilizadas radiografias panorâmicas e periapicais digitalizadas de 112 terceiros molares impactados (53 superiores e 59 de inferiores), do arquivo da disciplina de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial da FOUFPel. Como critério de inclusão para amostra, os exames periapical e panorâmico do mesmo dente não poderiam ter diferença maior do que 1 mês na data de realização. O ângulo de inclinação entre o terceiro molar retido e o segundo molar adjacente, no sentido mesio-distal, foi mensurado com auxílio das ferramentas de desenho e medida do software Corel Draw®. Os 3˚ molares foram classificados como disto-angular quando o ângulo de inclinação estava entre -30° to -5°, vertical se estava entre -4,9° e +4,9°, mesio-angular se estava entre +5° e +54,9° e horizontal se o ângulo estava entre +55° e +105° (Sant'Ana et al, 2009). Os ângulos mensurados nos dois tipos de radiografias foram comparado por meio do teste Wilcoxon, com intervalo de confiança de 95%. Nos dentes superiores, a posição mais frequente foi a disto-angular em ambos os exames radiográficos, enquanto que em dentes inferiores foi a mesio-angular, seguido da posição disto-angular em panorâmicas, e disto-angular e vertical em radiografias periapicais. O teste Wilcoxon indicou diferença estatisticamente significante entre o grau de inclinação mesio-distal de terceiros molares em radiografias panorâmicas e periapicais, tanto para dentes superiores (p=0,0065) tanto para inferiores (p=0,0047). Assim, concluiu-se que a distorção de radiografias afeta a avaliação da angulação mesio-distal dos terceiros molares impactados. Dessa forma, para planejar a extração destes dentes, a imagem gerada com a radiografia panorâmica deve ser complementada com outros exames, preferencialmente com pequena dose de radiação, como é o caso da radiografia periapical.